



EDITORIAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000100001>



ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP: uma escola de classe mundial*

Maria Amélia de Campos Oliveira^{1,2}

Como citar este artigo:

Oliveira MAC. University of São Paulo School of Nursing: a world-class school [editorial]. Rev Esc Enferm USP. 2016;50(1):10-1. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000100001>

A Universidade de São Paulo (USP) é a mais importante universidade brasileira e da região da América Latina e Caribe; um patrimônio científico, cultural e social deste país, que em 2015 completou 80 anos⁽¹⁾. Assim, espera-se que suas Unidades sejam referência nacional e internacional nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) certamente o é. A Dra. Judith Shamian, presidente do Conselho Internacional de Enfermagem em recente visita à Escola, na qualidade de integrante da Comissão de Avaliação Institucional, classificou a EEUSP como uma escola de classe mundial. Mas é preciso que seja também uma referência ético-política, colocando-se na vanguarda das discussões sobre os rumos da educação e da saúde no país, especialmente neste momento de crise que ameaça uma das maiores conquistas dos movimentos sociais brasileiros, o Sistema Único de Saúde (SUS)⁽²⁾. Ademais, como integrante de uma universidade financiada por recursos públicos, deve prestar contas regularmente à sociedade que a mantém, com total transparência e isenção.

Ainda que a USP seja uma universidade de pesquisa, seu reconhecimento social advém principalmente do ensino que ministra, especialmente no nível de graduação. Seu disputado vestibular é a expressão de que a sociedade brasileira quer ter seus filhos na USP. Primar pela excelência do ensino de graduação e pós-graduação é, portanto, outro compromisso da Escola de Enfermagem da USP.

A produção científica da Escola é uma contribuição à sociedade brasileira, à Enfermagem e à área da saúde. Entre 2010 e 2014, os docentes da EEUSP publicaram mais de 250 artigos por ano em periódicos nacionais e internacionais, totalizando 1.370 artigos em cinco anos, o que evidencia participação substantiva na produção científica nacional na área da Enfermagem.

A EEUSP é uma unidade de pequeno porte da USP que, com um número reduzido de docentes e funcionários técnicos e administrativos, participa ativamente da construção da Universidade. Engajada no movimento global da USP insere-se de forma expressiva na maioria das iniciativas propostas pela Universidade, destacando-se por seu engajamento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. É preciso aproveitar esse potencial participativo e criativo para formular soluções compatíveis com a valorização das pessoas e do trabalho que realizam.

O ensino, a pesquisa e a extensão universitária, tripé sobre o qual se assenta o trabalho na Universidade e finalidade última da universidade pública, são o foco desta gestão.

O ensino de graduação da EEUSP está alinhado com as tendências contemporâneas no campo do ensino e da aprendizagem. Os novos projetos político-pedagógicos para os cursos de Bacharelado e Licenciatura, implantados

* Parte do discurso proferido por ocasião da posse, São Paulo, SP, Brasil, 2015.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: macampos@usp.br

² Diretora, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Presidente do Conselho de Editores da Revista da Escola de Enfermagem da USP.

em 2010, são uma resposta desta Escola às necessidades de formação de trabalhadores para o SUS ⁽²⁾.

Fortalecer a prática profissional é parte do compromisso desta coletividade acadêmica com a saúde da população brasileira. Decorridos cinco anos da implementação dos novos currículos, é o momento de realizar uma avaliação aprofundada dos avanços e também dos limites a serem superados.

A pós-graduação na EEUSP é uma das mais antigas no país e encontra-se plenamente consolidada. Dos cinco programas existentes nesta Escola, dois já alcançaram níveis de excelência, com notas 6 e 7 na avaliação Capes. Os demais receberam o conceito Muito Bom, o que corresponde à nota 5. O mestrado profissional, iniciativa mais recente, recebeu nota 4 como um programa recém iniciado e colherá seus primeiros frutos muito em breve.

Cabe manter a qualidade desses programas e avançar rumo a novos patamares de articulação nacional e internacional, como uma contribuição para a formação de lideranças acadêmicas para o ensino, a pesquisa e a assistência na Enfermagem e na Saúde.

A pesquisa também vem alcançando resultados significativos, com aumento do número de bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, de projetos financiados por agências de fomento, com destaque para a FAPESP e bolsistas de pós-doutorado. Ainda assim, é preciso avançar na proposição de projetos colaborativos em rede, expandindo as fronteiras da produção científica. O incremento da articulação da pós-graduação e da pesquisa produz uma sinergia mutuamente benéfica, que certamente resultará em novos avanços.

Cabe destacar a expressiva contribuição da Revista da Escola de Enfermagem da USP, que completará 50 anos de existência em 2016, um recurso valioso para veicular a produção científica em Enfermagem, contribuindo assim para a disseminação do conhecimento produzido na área.

A extensão está passando por um período de grandes demandas, resultado da implantação de oito residências, cujo impacto já se faz sentir. As potencialidades resultantes da presença dos residentes da EEUSP ainda precisam ser mais amplamente exploradas e sua articulação com o ensino de graduação é ser um objetivo a ser perseguido.

As metas institucionais elaboradas pela EEUSP expressam as possibilidades concretas que esta coletividade acadêmica identifica frente às mudanças no cenário local da Universidade, mas também no cenário nacional mais amplo, em que devem ser considerados o Plano Nacional de Educação⁽³⁾, as prioridades em pesquisa, as diretrizes da CAPES para avaliação dos programas de pós-graduação, as linhas de financiamento das agências de fomento, entre outras condições estruturais e conjunturais que causam profundo impacto na vida universitária.

A comunidade da EEUSP, cujo envolvimento institucional é bastante grande, está sendo chamada a formular alternativas de ações e continuar avançando. Somente a participação ativa e comprometida de docentes, servidores técnicos e administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação, vislumbrar o futuro a ser construído para esta Escola e a Universidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS

1. Goldemberg J, coordenador. USP 80 anos [Internet]. São Paulo: Edusp; 2015 [citado 2016 jan. 23]. Disponível em: <http://www.edusp.com.br/detlivro.asp?ID=1936545551>
2. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEUSP [Internet]. São Paulo; 2016 [citado 2016 jan. 23]. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/site/index.php/paginas/mostrar/119/51>
3. Brasil. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (2014/2024) em movimento [Internet]. Brasília; 2016 [citado 2016 jan. 23]. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br>